

POEMAS DE CLÁUDIO CARLOS

DA SINGULARIDADE

SINGULAR

quando

– no fundo –

gostaria de ser

PLURAL

No entanto

COMUM DE 2 GÊNEROS

VOZES DA PAMPA

O sol da meia-tarde refletido no açude,

o cachorro assoleado sob a ramada,

perdizes alçando vôo em disparada,

o canto da cigarra,

as vozes rurais:

— Encosta a marca Otaviano!

— Não deixa fugir Deoclésio!

O berro do boi,

o cheiro do couro queimado...

Sou eu, piazito, com o pé na terra
e o cusco Coleira do meu lado
Minha mãe chamando a peonada para o café
É hora da parada
É a pampa girando a roda da vida,
sou eu, piazito, com o pé na terra
assistindo...

FRAGMENTOS DE UM POEMA TRISTE

Pra sorrir

faltavam dentes

Pra chorar

sobravam lágrimas

Sentado no chão

com a cabeça enfiada entre as pernas...

FRUTA MADURA

Beijar tua boca

com a fome

de quem come

uma fruta madura

tirada do pé

Feito criança

Feito bicho no cio
feito bicho do mato
com a fome
de quem tira
uma fruta madura do pé
e come
no ato

PAMPEIRO

O milharal prostrou-se
naquela manhã
em reverência ao Minuano
que assobiava imponente
como um grão-vizir
que passa a tropa em revista

Os pássaros
naquela manhã
bateram asas em revoada frenética

E eu
precavido
resolvi ficar no rancho
porque

coisa boa
sei que não traz
esse vento correntino
de apelido Pampeiro.

CLAÚDIO B. CARLOS (Rio Grande do Sul) – Poeta e prosador. Autor de mais de dez livros, entre eles *Sentimento Hiato*, *O uniforme*, *Poemas da nulidade* e *a Pedra da realidade*. Integra o grupo de escritores *O Bodoque* e mantém, há cinco anos, o blog *Balaio de Letras*: <http://www.balaiodeletras.blogspot.com/>